

Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 31 de março de 2016





NOTA PRÉVIA

- Em cumprimento do despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE, apresenta o seu relatório de execução orçamental referente ao período de janeiro a março de 2016.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC, aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de julho, nos termos do despacho n.º 1507/2014, de 16 de janeiro, dos gabinetes da SET e do SES, embora os registos contabilísticos e a prestação de contas continuem a ser realizados em POCMS, por se tratar do referencial contabilístico da ACSS que consolida as contas do Serviço Nacional de Saúde, e posteriormente convertidos para SNC.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução do orçamento financeiro ainda com algumas lacunas, embora sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, pelo que optámos por elaborar um mapa para controlo com base no balancete analítico.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Plano Estratégico 2015-2017, com as alterações introduzidas já no decorrer do mês em curso.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do contrato-programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO4

I – Execução Financeira4

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa6

A – Gastos e Perdas6

 A1 – Matérias de Consumo.....6

 A.2 – Fornecimentos e Serviços Externos7

 A.3 – Gastos com Pessoal.....8

 A.4 – Restantes rubricas de gastos8

B – Rendimentos e Ganhos9

III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atrazo.....9

CONSIDERAÇÕES FINAIS10

 Anexo I – Gastos e Perdas11

 Anexo II – Variação Gastos e Perdas12

 Anexo III – Rendimentos e Ganhos13

 Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos14

A
in
for
cs

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o primeiro trimestre de 2016, tanto na vertente financeira, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o contrato-programa/plano estratégico.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2015, bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.


O exercício anterior ficou marcado pela conjuntura que o país atravessa e que tem obrigado a uma gestão cuidadosa dos recursos financeiros e humanos disponíveis, obrigando desta forma à tomada de medidas que permitam manter equilibrada a situação económico-financeira da instituição e melhorar a sua produtividade, ajustando os gastos a esta nova realidade no intuito de continuarmos a assegurar um nível de prestação de cuidados que seja adequado face às necessidades da população. Ainda assim foi possível consolidar os prazos médios de pagamento a fornecedores (53 dias de PMP ponderado no final do exercício), reduzir a dívida total em 328.879 euros face a 2014, e alcançar um EBITDA positivo (1.220.774 euros).

Para o corrente ano os objetivos passam por manter essa tendência, embora saibamos das dificuldades acrescidas decorrentes da gradual reposição das remunerações (Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro).

Feitas estas considerações, passamos a analisar a execução financeira e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Financeira

- A execução (quadro seguinte) apresentou um desvio positivo de 0,87 p.p. nas receitas e de 1,41 p.p. nas despesas se comparada com a dotação do período.
- Para o desvio positivo das receitas contribuíram as vendas de bens e serviços correntes que cresceram 0,94 p.p. acima do referencial do período (e incluem as receitas provenientes do adiantamento do contrato-programa que ainda não foram faturadas no montante de 1.519.822 euros), para além das taxas, multas e outras penalidades que também ultrapassaram o referido referencial em 1,34 p.p..
- Ao nível das despesas a execução foi mais penalizadora, nomeadamente devido às aquisições de bens e serviços (desvio de +3.07 p.p.). No que respeita a despesas com



pessoal e atendendo ao facto do orçamento não prever as reposições salariais previstas para o corrente ano, a tendência de desvio positivo poderá agravar-se nos próximos meses.

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2016

Período: janeiro a março 2016

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA (2)	Variação (2)/(1) em %	Variação (2)/(1) em valores	EXECUÇÃO DO PRÓPRIO ANO (3)	COBRADO/ PAGO do exercício (4)	COBRADO/ PAGO de anos anteriores (5)	TAXA EXECUÇÃO em % (3/2)	POUR COBRAR/ PAGAR (3-4-5)	SALDO (2-4-5)
RECEITAS												
Recostas Correntes			63.681.073	63.681.073	0,00%	0	16.476.404	16.622.825	223.781	25,87%	629.798	47.834.467
04	Taxas, multas e outras penalidades	510	1.425.103	1.425.103	0,00%	0	375.313	337.569	78.434	26,34%	-40.690	1.009.100
05	Rendimentos da propriedade	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
06	Transferências correntes	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
06	Transferências correntes	540	76.800	76.800	0,00%	0	0	0	2.787	0,00%	-2.787	74.013
07	Vendas de bens e serviços correntes	510	61.919.611	61.919.611	0,00%	0	16.059.978	15.244.143	142.006	25,94%	673.829	45.013.640
07	Adiant. contrato-programa por faturar incl.		0	0	0,00%	0	15.822	15.822	0	0,00%	0	0
08	Outras receitas correntes	510	259.559	259.559	0,00%	0	41.113	41.113	554	15,84%	-554	217.892
Recostas de Capital			0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
10	Transferências de capital	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
16	Saldo Gerência autorizado	520	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
Total Recostas			63.681.073	63.681.073	0,00%	0	16.476.404	16.622.825	223.781	25,87%	629.798	47.834.467
DESPESAS												
Despesas Correntes			62.869.216	62.869.216	0,00%	0	16.694.412	9.906.942	3.376.057	26,55%	3.051.419	49.226.223
01	Despesas com pessoal	510	38.381.216	38.381.216	0,00%	0	9.814.757	8.659.556	10.188	25,57%	1.145.013	29.711.472
02	Aquisições de bens e serviços	510	24.380.320	24.380.320	0,00%	0	6.843.531	1.221.625	3.720.843	28,07%	1.901.063	19.437.852
02	Aquisições de bens e serviços	540	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
02	Aquisições de bens e serviços	520	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
03	Juros e outros encargos	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
04	Transferências Correntes	510	37.000	37.000	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	37.000
05	Subsídios	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	0
06	Outras despesas correntes	510	70.680	70.680	0,00%	0	36.124	25.761	5.020	51,11%	5.344	39.899
Despesas de Capital			811.957	811.957	0,00%	0	125.997	0	139.764	15,52%	-13.767	672.093
07	Aquisição de bens de capital	510	803.690	803.690	0,00%	0	125.997	0	139.764	15,88%	-13.767	663.926
09	Alíquotas Financeiras	510	8.167	8.167	0,00%	0	0	0	0	0,00%	0	8.167
Total Despesas			63.681.073	63.681.073	0,00%	0	16.820.409	9.906.942	3.375.315	26,41%	3.037.652	49.898.316

Em termos homólogos, quadro infra, as receitas diminuem 1,5% (-250.847 euros), embora a cobrança cresça muito ligeiramente (+0,08% / +12.796 euros), tendo-se considerado em 2015 a totalidade da receita proveniente do contrato-programa (incluindo a componente do adiantamento que não é faturada e que por esse motivo não se regista como rendimento), contrariamente ao que tinha sido reportado aquando da elaboração do relatório de execução orçamental do 1º trimestre de 2015.

Por sua vez as despesas registam um aumento de 1,67% (+276.591 euros), impulsionadas pelos encargos com pessoal (+3,74% / +353.782 euros) e pelas matérias de consumo (+12,61% / +303.118 euros). Relativamente a despesas pagas, o decréscimo verificado (-1,88% / -263.425 euros) justifica-se pelos pagamentos antecipados efetuados em dezembro de 2015, em cumprimento do Despacho do n.º 29/2015, do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, que determinava a utilização de todos os meios financeiros disponíveis para pagamentos a fornecedores até 31/12/2015.

Período: janeiro a março u.m.: euro

	2015	2016	variação	
			absoluta	%
Receitas				
- Execução	16.727.251	16.476.404	-250.847	-1,50%
- Cobrança	15.833.810	15.846.606	12.796	0,08%
Despesas				
- Execução	16.543.818	16.820.409	276.591	1,67%
- Paga	14.046.182	13.782.757	-263.425	-1,88%

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa

A – Gastos e Perdas

- Globalmente, a execução ficou 0,46 p.p. acima do previsto para o período, conforme poderá ser observado no Anexo I, sendo os fornecimentos e serviços externos (+3,28 p.p.) e os suplementos remuneratórios (+11,44 p.p.) aqueles que mais penalizam a execução.
- Em termos homólogos (anexo II), verifica-se um crescimento de 3,63% que decorre dos aumentos com despesas com pessoal e matérias consumidas.

A1 – Matérias de Consumo

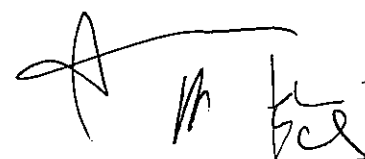
- Os gastos com matérias consumidas ficaram 0,7 p.p. acima do esperado, resultando essencialmente do facto dos gastos com medicamentos, material de consumo clínico e material de consumo administrativo terem evidenciado um incremento face ao período homólogo de 15,99%, 10,62% e 38,87%, respetivamente.
- Os medicamentos apresentam um acréscimo de 15,99% (+216.916 euros), com o consumo de medicamentos de cedência gratuita com suporte legal em ambulatório a representar cerca de 40% do consumo total hospitalar e respeitar a terapêuticas inovadoras/medicamentos biológicos na área oncológica, mas também autoimunes, reumatologia, dermatologia e doença de Crohn previstos no despacho n.º 18419/2010 (etanercept, infliximab e adalimumab entre outros), para além do tratamento da Hepatite C crónica cuja incidência neste período é significativa (em 2015 não existiu).

A
Ch *Bl* *CS*

- No que respeita a material de consumo clínico verifica-se um aumento acentuado de 10,62% (+79.926 euros), com os acréscimos mais significativos a incidirem em material de tratamento (+12,27% / +35.934 euros), próteses (+16,71% / +23.505 euros), osteossíntese (+25,26% / +13.006 euros) e outros (+11,05% / +14.426 euros), acompanhando de alguma forma a evolução ocorrida no movimento assistencial hospitalar neste período, nomeadamente nas cirurgias (+4,15% / +73), no internamento (+4,22% / +88 doentes), nos partos (+36,23% / +25) e nas urgências (0,58% / +97).
- Os restantes armazéns denotam um acréscimo de 32,16% (+22.896 euros), como consequência do aumento dos gastos com material de manutenção e conservação (+64,43% / +11.819 euros) e material de consumo administrativo (+38,87% / +9.792 euros).
- Com o objetivo de redução dos gastos em medicamentos foram adotadas, nos últimos anos, medidas de combate ao desperdício que serão para manter no corrente ano e que consistem: na vigilância do cumprimento dos protocolos e justificações clínicas com base no antibiograma, cujo acesso foi permitido aos serviços farmacêuticos; no cumprimento dos tempos terapêuticos com paragem automática entre o 7º e 10º dia se não for feita nova reavaliação pelo clínico; na obrigatoriedade de preenchimento de justificação clínica, para antibióticos de amplo espectro; na obrigatoriedade de antibiograma para medicamentos de reserva, especialmente para Linezolid (internamento e ambulatório), não ultrapassando o tempo de tratamento indicado no RCM; na divulgação de novos preços dos antibióticos pelos diretores de Serviço.
- Em relação aos restantes armazéns, teremos de monitorizar com maior rigor os consumos dos serviços, tendo em vista a redução de desperdícios que possam existir, e a substituição de artigos por outros que sejam economicamente mais vantajosos.

A.2 – Fornecimentos e Serviços Externos

- Quanto a Fornecimentos e Serviços Externos, a execução situou-se 3,28 p.p. acima da dotação, embora se perspetivassem algumas poupanças em subcontratos, por via da racionalização das prescrições de transportes, apesar de nalguns casos já não existir muita margem para se concretizarem reduções significativas, e em fornecimentos e serviços pela redução do recurso a empresas externas para prestação de serviços médicos em áreas onde existe alguma carência.
- Em termos homólogos, os gastos em subcontratos apresentam uma redução de 1,12% (-25.973 euros) e os fornecimentos e serviços aumentam 4,23% (+77.742 euros), sendo ainda prematuro tecer grandes comentários sobre a evolução desta rubricas, embora seja expectável que ao nível destes últimos se consigam poupanças em serviços técnicos de



recursos humanos, caso sejam autorizadas as contratações previstas na proposta de orçamento apresentada para o corrente ano (apesar de tal implicar uma transferência dos gastos para despesas com pessoal).

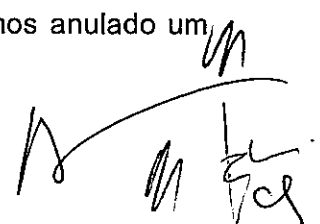
- No intuito de conseguirmos algumas poupanças continuaremos, na atual gerência, as ações de sensibilização dos funcionários para o combate ao desperdício (eletricidade, água, combustíveis) e para a racionalização das prescrições de MCDT e de transportes, objetivando a melhoria dos resultados alcançados no ano transato.

A.3 – Gastos com Pessoal

- No que se refere a gastos com pessoal a execução situou-se ao nível do estimado, embora se verifiquem alguns incrementos superiores ao esperado em suplementos remuneratórios, essencialmente devido aos pagamentos do SIGIC.
- Comparando com o período homólogo verifica-se um acréscimo de 3,74% (+353.782 euros) que se justifica pela reversão de 40% das reduções remuneratórias prevista na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, com as reduções salariais a serem inferiores em 73.729 euros às verificadas no período homólogo (-24,24%), para além de a diferença entre entradas (117 – contratos de trabalho por tempo indeterminado, a termo, mobilidades, entre outras) e saídas (62 – aposentações, denúncias de contratos, falecimentos, entre outras situações) significar um acréscimo de 55 colaboradores face a março de 2015, sendo que parte deste encargo originou uma redução das prestações de serviços.
- Estimamos que o impacto da reversão remuneratória prevista para o ano de 2016 seja superior a 830.000 euros (até ao final deste trimestre o esforço financeiro adicional foi de 289.730 euros).
- Analisando os principais desvios, verificamos um incremento de 4,3% (+221.066 euros) nas remunerações base e de 1,45% (+22.246 euros) nos suplementos remuneratórios devido aos encargos com o SIGIC (+44,92% / +53.970 euros) e ao trabalho em regime de turnos (+8,68% / +15.185 euros). As rubricas de subsídio de férias e de Natal também apresentam um crescimento, chegando no seu conjunto aos 4,61% (+40.078 euros), e os encargos sobre remunerações aumentam 5,1% (+88.281 euros) em sintonia com o aumento dos valores de incidência.

A.4 – Restantes rubricas de gastos

- Em relação às restantes rubricas de gastos, de destacar apenas a redução dos gastos com depreciações e amortizações face ao período homólogo (-26,55%), com a execução a ficar-se pelo 18,51 p.p., explicando-se tal variação pelo facto de termos anulado um



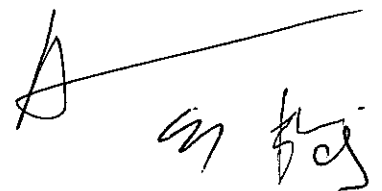
acréscimo de gastos registado em 2015 mas que, em termos de aplicação de imobilizado, foi processado em 2016.

B – Rendimentos e Ganhos

- Em termos totais (anexo III), a execução ficou 2,44 p.p. abaixo do referencial teórico do período; de referir no entanto que a avaliação, no final do ano, do cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência do contrato-programa, poderá originar um acréscimo adicional.
- Em comparação com o período homólogo, os rendimentos evidenciam um decréscimo de 5,69% (-904.169 euros), com o valor capitacional a registar uma redução de 2,23% (-328.752 euros) decorrente da diminuição do valor do adiantamento do contrato-programa (estando em falta a atualização do mesmo em cerca de 336.000 euros, situação que regularizámos em abril).
- A faturação a outras entidades responsáveis também diminui de forma acentuada (-32,54% / -194.196 euros), com as taxas moderadoras a apresentarem uma descida de 16,33% (-69.659 euros). De referir ainda as prestações do hospital de dia que em 2015 apresentavam neste período 55.471 euros (sem faturação em 2016), posteriormente corrigidos, acabando o ano de 2015 nos 28.138 euros. A tendência decrescente desta faturação resulta da predominância, cada vez mais pronunciada, de utentes cuja entidade financeira responsável pelos encargos gerados é o SNS.
- As dívidas de utentes relativas a taxas moderadoras do ano de 2015 ascendiam, no final do trimestre, a cerca de 216.000 euros, e a 107.900 euros de janeiro a março deste ano, pelo que procedemos, em finais de março, ao envio de novos avisos aos utentes que permitem diversas modalidades de pagamento (MB, CTT e Payshop), à semelhança do que temos vindo a fazer com alguma frequência na tentativa de recuperação de parte desta dívida, tendo já resultado numa redução do valor em dívida em cerca de 46.000 euros.
- De referir ainda o facto dos ganhos em inventários apresentarem uma diminuição de 92,5% (-371.823 euros) neste período, o que origina a quase totalidade do decréscimo verificado face ao ano anterior.

III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total existente no final deste período apresenta um acréscimo de 231.801 euros (+2,24%) face a idêntico período de 2015 devido à faturação em dívida ao SNS.



- Os pagamentos em atraso registam também um incremento de 261.404 euros (+4,14%), e referem-se exclusivamente a fornecedores do Estado.
- A melhoria do PMP ponderado resulta do cumprimento do Despacho do n.º 29/2015 do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde que determinava a utilização de todos os meios financeiros disponíveis para pagamentos a fornecedores até 31/12/2015, e ainda com reflexos neste período.
- O PMR (prazo médio de recebimento) apresenta resultados menos favoráveis devido ao acréscimo da dívida das instituições do SNS (+436.381 euros).

Período: janeiro a março u.m.: euro

	2015	2016	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	10.368.086	10.599.887	231.801	2,24%
Pagamentos em atraso	6.320.275	6.581.679	261.404	4,14%
PMP ponderado (dias)	54	53	-1	-1,85%
PMR (dias)	82	86	4	5,37%

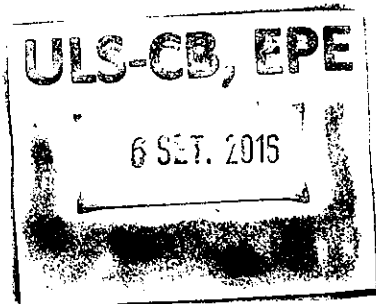
CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Pretendemos, na atual gerência, consolidar os aspetos em relação aos quais conseguimos melhorar significativamente nos últimos meses: prazos médios de pagamento, pagamentos em atraso e dívida total.
- O aumento dos gastos com pessoal e com matérias de consumo deverá ser difícil de contrariar face à evolução ocorrida nos últimos meses.
- A execução financeira verificada neste período não revela situações críticas que careçam de correção imediata, embora seja previsível a necessidade de um reforço ao nível dos encargos com pessoal atendendo às reversões salariais.

Castelo Branco, 30 de maio de 2016

ULS - Castelo Branco
O Conselho de Administração

O Conselho de Administração



A. Vieira
Guilherme Soares
Beolinda Mendes

Anexo I - Gastos e Perdas

u.m.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos e Perdas)

31.03.2016

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	SALDO DISPONÍVEL (1) - (2) em valores
	CUSTOS MERC.VEND.E MAT.CONSUM.:				
611	Mercadorias				
61241	Produtos farmacêuticos	6.970.813	1.779.630	25,53%	5.191.183
612111	Medicamentos	6.035.813	1.573.241	26,07%	4.462.572
612112/3	Reagentes/Out.prod.farmacêuticos	935.000	206.388	22,07%	728.612
61212	Material de consumo clínico	3.220.000	832.287	25,85%	2.387.713
61213	Produtos alimentares	885	270	30,51%	615
61214	Material consumo hoteleiro	111.521	28.664	25,70%	82.857
61215	Material consumo administrativo	101.594	34.986	34,44%	66.608
61216	Material manutenção/conservação	123.509	30.162	24,42%	93.347
61217	Outro material de consumo	531	0	0,00%	531
	Total da conta 61	10.528.863	2.705.998	25,70%	7.822.865
	FORN.E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatória	100.000	16.178	16,18%	83.822
6212	Maiores complement. Diagnóstico	2.739.936	686.877	25,07%	2.053.059
6213	Maiores complement. Terapêutica	1.535.800	380.456	24,77%	1.155.344
6214	Prescrição Medic./Cuidados Farmac	0	0		0
6215	Internamentos	0	0		0
6216	Transporte de doentes	1.080.000	292.758	27,11%	787.242
6217	Aparelhos complm. Terapêutica	0	0		0
6218/1	Trab. Execut. exterior - Entd. IMS	1.280.600	308.895	24,12%	971.705
6218/9	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	2.180.000	573.691	26,32%	1.606.309
6219	Outros subcontratos	0	27.000	100,00%	-27.000
	Total da conta 621	8.916.336	2.286.864	25,64%	6.630.482
	Outros Fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	3.935.784	1.222.757	31,07%	2.713.027
624	Energia e fluidos	1.057.701	417.127	39,44%	640.575
626	Serviços diversos	926.715	245.426	26,48%	681.289
62x	Outros	19.800	29.922	151,12%	-10.122
	Total das contas 622 a 626	6.940.000	1.916.231	27,61%	4.024.769
	TOTAL DA CONTA 62	14.866.336	4.203.096	28,28%	10.663.260
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos diretivos	285.000	64.955	22,79%	220.045
	Remunerações de pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	21.468.740	5.356.746	24,95%	16.111.994
6322	Subsídio de férias	1.843.764	457.044	24,79%	1.386.720
6323	Subsídio de Natal	1.843.764	453.241	24,58%	1.390.523
	Total das contas 6321 a 6323	25.166.268	6.267.031	24,91%	18.899.237
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	2.090.471	514.951	24,63%	1.575.520
632412	Prevenções	931.043	224.214	24,08%	706.829
632421	Noites e suplementos	730.086	190.037	26,03%	540.049
6324x	Outros Suplementos	518.362	626.850	120,93%	-108.488
	Total da conta 6324	4.269.962	1.556.052	36,44%	2.713.910
6325	Prestações sociais diretas	79.332	19.706	24,84%	59.626
633	Benefícios pós-emprego	49.101	5.110	10,41%	43.991
635	Encargos e remunerações	7.175.600	1.820.859	25,38%	5.354.741
636	Seg. acidentes trab./Doença prof.	110.900	24.138	21,77%	86.762
638	Outros gastos com pessoal	2.091.328	56.906	2,72%	2.034.422
	Total da conta 63	39.217.491	9.614.767	24,52%	29.602.734
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.444.957	267.497	18,51%	1.177.460
65	Perdas por impandade	250.000	0	0,00%	250.000
67	Provisões do período	0	0		0
68	Outros gastos e perdas	825.000	97.818	11,86%	727.182
69	Gastos e perdas de financiamento	0	0		0
	TOTAL GERAL	67.122.637	17.087.166	25,46%	50.035.481

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa da Variação 2015/2016

31.03.2016

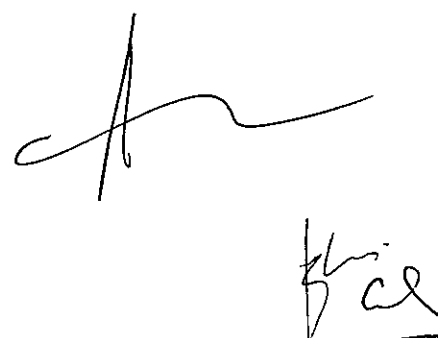
Código	Designação	PROCESSADO EM 31/03/2015	PROCESSADO EM 31/03/2016	Δ Absoluta 2016/2015	Δ em % 2016/2015
	CUSTOS MERC.VEND.E MAT. CONS.:				
611	Mercadorias				
61211	Produtos farmacêuticos	1.579.332	1.779.630	200.298	12,68%
612111	Medicamentos	1.356.325	1.573.241	216.916	15,99%
612112/3	Reagentes/Out. prod. farmacêuticos	223.007	206.388	-16.619	-7,45%
61212	Material de consumo clínico	752.362	832.287	79.925	10,62%
61213	Produtos alimentares	158	270	112	70,89%
61214	Material consumo hoteleiro	27.491	28.664	1.173	4,27%
61215	Material consumo administrativo	25.194	34.986	9.792	38,87%
61216	Material manutenção/conservação	18.343	30.162	11.819	64,43%
61217	Outro material de consumo	0	0	0	
	Total da conta 61	2.402.680	2.705.998	303.318	12,61%
	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatória	16.560	16.178	-382	-2,31%
6212	Meios complement. Diagnóstico	716.203	686.877	-29.326	-4,09%
6213	Meios complement. Terapêutica	381.281	380.456	-825	-0,22%
6214	Prescricao Medic. / Cuidados Farmac.	0	0	0	
6215	Internamentos	0	0	0	
6216	Transporte de doentes	294.840	292.758	-2.082	-0,71%
6217	Aparelhos complem. Terapêutica	0	0	0	
62181	Trab. Execut. exterior - Entid. MS	326.244	308.895	-17.349	-5,32%
62189	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	549.299	573.691	24.392	4,44%
6219	Outros subcontratos	27.400	27.000	-400	-1,46%
	Total da conta 621	2.311.827	2.285.864	-25.963	-1,12%
	Outros fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	1.137.705	1.222.757	85.052	7,48%
624	Energia e fluidos	419.460	417.127	-2.334	-0,56%
626	Serviços diversos	252.452	245.426	-7.026	-2,78%
628	Outros	27.872	29.922	2.050	7,36%
	Total das contas 622 a 626	1.837.489	1.915.231	77.742	4,23%
	TOTAL DA CONTAG2	4.149.316	4.201.086	51.770	1,25%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações orgaos directivos	61.582	64.955	3.373	5,48%
	Remunerações do pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	5.135.680	5.356.746	221.066	4,30%
6322	Subsídio de férias	434.682	457.044	22.362	5,14%
6323	Subsídio de Natal	435.525	453.241	17.716	4,07%
	Total das contas 6321 a 6323	6.006.887	6.267.031	260.144	4,35%
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	556.084	514.951	-41.133	-7,40%
632412	Prevenções	243.219	224.214	-19.005	-7,81%
632421	Noites e suplementos	174.852	190.037	15.185	8,68%
6324xx	Outros Suplementos	559.651	626.850	67.199	12,01%
	Total da conta 6324	1.533.806	1.556.052	22.246	1,45%
6325	Prestações sociais directas	19.042	19.706	664	3,49%
633	Benefícios pós-emprego	8.296	5.110	-3.186	-38,40%
635	Encargos/remunerações	1.732.578	1.820.859	88.281	5,10%
636	Seg. acidentes trab./Doenc.prof.	32.398	24.138	-8.260	-25,50%
638	Outros gastos com pessoal	67.386	56.906	-10.480	-15,55%
	Total da conta 63	9.460.976	9.814.757	353.782	3,74%
64	Gastos de depreciação e de amortização	364.166	267.497	-96.669	-26,55%
65	Perdas por impandade	0	0	0	
67	Provisões do período	0	0	0	
68	Outros gastos e perdas	111.046	97.818	-13.228	-11,91%
69	Gastos e perdas de financiamento	265	0	-265	-100,00%
	TOTAL GERAL	16.488.648	17.087.156	598.508	3,63%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos e Ganhos)

31.03.2016

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	DESVIO (2) - (1) em valores
	Vendas e prestações de serviços				
74	Vendas	0	0	0	0
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	62.747.774	14.438.306	23,01%	-48.309.468
7211	Internamento	0	0		0
7212	Consulta	0	0		0
7213	Urgência/ SIAP	0	0		0
7214	Quartos particulares	0	0		0
7215	Hospital de dia	0	0		0
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0		0
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0		0
7218	Out Prestações de Serviços de Saúde	62.747.774	14.438.306	23,01%	-48.309.468
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	1.983.586	402.605	20,30%	-1.580.981
7221	Internamento	118.000	12.075	10,23%	-105.925
7222	Consulta	13.000	1.840	14,15%	-11.160
7223	Urgência/ SIAP	138.900	8.415	6,06%	-130.485
7224	Quartos particulares	0	0		0
7225	Hospital de dia	28.000	0	0,00%	-28.000
72261	Meios Compl. de diagnóstico	151.369	17.217	11,37%	-134.152
72262	Meios Complementares de terapêutica	53.000	4.820	9,09%	-48.180
7227	Taxas moderadoras	1.425.102	356.926	25,05%	-1.068.176
7228	Out Prestações de Serviços de Saúde	56.015	1.311	2,34%	-54.704
7229	Outras prestações de serviços	200	0	0,00%	-200
725	Serviços Secundários	65.000	18.184	27,97%	-46.817
	Total da conta 72:	64.796.360	14.859.095	22,93%	-49.937.265
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências Tutela	0	0		0
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0		0
75121	Subs. De outras entidades	76.800	0	0,00%	-76.800
	Total da conta 75:	76.800	0	0,00%	-76.800
76	Reversões	0	0		
762	Perdas por imparidade	0	0		
7621	Em dívidas a receber	0	0		
76219	Globais	0	0		
	Total da conta 76:	0	0		
78	Outros rendimentos e ganhos	1.383.000	141.106	10,20%	-1.241.894
79	Outros dividendos e outros rendim	245.000	0	0,00%	-245.000
	TOTAL GERAL:	66.501.160	15.000.200	22,56%	-51.500.960



Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa da Variação 2015/2016

31.03.2016

Código	Designação	PROCESSADO EM 31/03/2015	PROCESSADO EM 31/03/2016	Δ Absoluta 2015/2016	Δ em % 2015/2016
	Vendas e prestações de serviços:				
71	Vendas	0	0	0	0
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	14.767.058	14.438.306	-328.752	-2,23%
7211	Internamento	0	0	0	0
7212	Consulta	0	0	0	0
7213	Urgência/S/AP	0	0	0	0
7214	Quartos particulares	0	0	0	0
7215	Hospital de dia	0	0	0	0
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0	0	0
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0	0	0
7218	Out. Prestações de Serviços de Saúde	14.767.058	14.438.306	-328.752	-2,23%
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	596.801	402.605	-194.196	-32,54%
7221	Internamento	38.896	12.075	-26.821	-68,96%
7222	Consulta	2.809	1.840	-969	-34,49%
7223	Urgência/S/AP	25.936	8.415	-17.521	-67,55%
7224	Quartos particulares	0	0	0	0
7225	Hospital de dia	55.471	0	-55.471	-100,00%
72261	Meios Compl. de diagnóstico	19.964	17.217	-2.747	-13,76%
72262	Meios Complementares de terapêutica	6.525	4.820	-1.706	-26,14%
7227	Taxas/moderadoras	426.585	356.926	-69.658	-16,33%
7228	Out. Prestações de Serviços de Saúde	20.616	1.311	-19.304	-93,64%
7229	Outras prestações de serviços	0	0	0	0
725	Serviços Secundários	18.538	18.184	-355	-1,91%
	Total da conta 72:	15.382.397	14.859.095	-523.302	-3,40%
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências - Tutela	0	0	0	0
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0	0	0
75121	Subs. De outras entidades	3.407	0	-3.407	-100,00%
	Total da conta 75:	3.407	0	-3.407	-100,00%
76	Reversões	0	0	0	0
762	Perdas por imparidade	0	0	0	0
7621	Em dividas a receber	0	0	0	0
76219	Globais	0	0	0	0
	Total da conta 76:	0	0	0	0
78	Outros rendimentos e ganhos	518.566	141.106	-377.460	-72,79%
79	Juros, dividendos e outros rendim.	0	0	0	0
	TOTAL GERAL:	15.904.369	15.000.200	-904.169	-5,69%